



Vol. 32, nº 1 (2026)

**ENTRE *IDEM* E *IPSE*: A PRODUÇÃO LITERÁRIA EM COMUNIDADES RURAIS DE ALTO PARAGUAI-MT À LUZ DA TEORIA DE PAUL RICOEUR**

\*\*\*

**BETWEEN *IDEM* AND *IPSE*: LITERARY PRODUCTION IN RURAL COMMUNITIES OF ALTO PARAGUAI/MT IN LIGHT OF PAUL RICOEUR THEORY**

Lincoln Brito Comby<sup>1</sup>

**Recebimento do Texto:** 20/11/2025

**Data de Aceite:** 10/12/2025

**Resumo:** O presente artigo examina a produção literária e poética desenvolvida nos assentamentos rurais do município de Alto Paraguai, Mato Grosso, com especial atenção aos assentamentos Capão Grande, Caju e Assombrado, e ressalta seu papel como expressão simbólica da cultura popular e instrumento de construção identitária coletiva. À luz da teoria da identidade narrativa de Paul Ricoeur, o estudo busca compreender de que modo essas manifestações artísticas articulam memória, experiência e resistência no contexto da reforma agrária e evidenciam processos de mediação entre o individual e o coletivo, bem como a afirmação da autonomia e do pertencimento dos sujeitos do campo.

**Palavras-chave:** Assentamentos rurais. Identidade narrativa. Literatura rural. Reforma agrária.

**Abstract:** This article examines the literary and poetic production developed in rural settlements in the municipality of Alto Paraguai, Mato Grosso, with special attention to the settlements of Capão Grande, Caju, and Assombrado, and highlights their role as a symbolic expression of popular culture and an instrument for building collective identity. In light of Paul Ricoeur's theory of narrative identity, the study seeks to understand how these artistic manifestations articulate memory, experience, and resistance in the context of agrarian reform and highlight processes of mediation between the individual and the collective, as well as the affirmation of autonomy and belonging of rural subjects.

**Keywords:** Rural settlements. Narrative identity. Rural literature. Agrarian reform.

## **1 Expressão poética nos Assentamentos Rurais de Alto Paraguai-MT e Identidade Narrativa em Paul Ricoeur**

A literatura produzida nos assentamentos rurais do município de Alto Paraguai constitui uma expressão simbólica fundamental da cultura popular local, articulando-se de modo intrínseco à luta social dos trabalhadores da terra pela vida e pela dignidade. O município de Alto Paraguai, situado no estado de Mato Grosso, destaca-se por abrigar as nascentes do Rio Paraguai e por apresentar significativa diversidade ambiental, incluindo

---

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra-MT. E-mail: lincoln.comby@unemat.br



áreas de cerrado e buritizais. Essa região é caracterizada pela presença de assentamentos rurais, nos quais a agricultura familiar e a pecuária leiteira configuram as principais atividades econômicas, o que evidencia uma forte relação com a terra e com o modo de vida tradicional rural (Câmara Municipal de Alto Paraguai, 2019; Uniara, 2016; Rambo *et al.*, 2023).

Em diversas comunidades rurais do município de Alto Paraguai, observa-se o desenvolvimento de manifestações literárias e culturais que expressam as trajetórias de vida, os desafios enfrentados e os processos de construção identitária dos sujeitos, especialmente no contexto das políticas de reforma agrária implementadas localmente. Exemplos dessas comunidades incluem a Comunidade Capão Grande, a Comunidade do Caju e a Comunidade do Assombrado.

Tais produções traduzem o engajamento na luta pela terra e afirmam saberes, práticas e memórias que estruturam o universo social desses grupos, aspectos que contribuem para a consolidação de sua autonomia e para o fortalecimento da identidade coletiva. A produção poética desses sujeitos emerge como um importante símbolo desse processo, funciona como mediação emocional entre o indivíduo e a coletividade, fortalece o engajamento político e contribui para o desenvolvimento educacional dos participantes do movimento.

Como assinala Caldart (1986, p. 30),

a literatura rural, enquanto manifestação cultural dos grupos sociais do campo, constitui um veículo de identidade que se origina da articulação entre o indivíduo e seu contexto sociocultural, conferindo voz às experiências locais, enfrentando processos de alienação e reivindicando autonomia simbólica e política.

Antes de abordar a teoria de Ricoeur, é fundamental ressaltar que a literatura, conforme aponta Antoine Compagnon (2010), não se reduz à mera representação ou reflexo da realidade social, mas possui uma autonomia própria enquanto discurso artístico e simbólico. O teórico destaca que a “literatura é um discurso que tem suas próprias regras e convenções, um código nem mais natural nem mais verdadeiro que outros” (Compagnon, 2010, p. 105), o que significa que a produção literária dos assentamentos rurais deve ser entendida como construções culturais complexas, que transcendem o simples espelho da experiência social. Além disso, Compagnon (2010, p. 42) enfatiza que “a literatura subverte e resiste às ideologias dominantes, funcionando como um espaço de experimentação de



múltiplos sentidos”, abrindo espaço para múltiplas interpretações da identidade expressa nas narrativas poéticas.

No âmbito teórico, a produção poética e literária dos assentamentos rurais pode ser analisada sob a perspectiva da teoria da identidade narrativa de Paul Ricoeur (1994). Para o pesquisador, a identidade não se apresenta como uma entidade fixa, mas como uma construção narrativa, na qual o sujeito interpreta e reconfigura as experiências do passado à luz do presente (Ricoeur, 1994).

Os conceitos de *idem* e *ipse* são centrais nessa abordagem: o *idem* refere-se à permanência dos traços identitários ao longo do tempo, enquanto o *ipse* diz respeito à capacidade de manter a fidelidade a si mesmo, mesmo diante de transformações (Ricoeur, 1994). A narrativa, nesse contexto, constitui o mecanismo pelo qual esses dois aspectos se articulam, possibilitando a formação de uma identidade simultaneamente estável e dinâmica, tanto no plano individual quanto coletivo.

Ricoeur (1994, p. 115) afirma que “a identidade narrativa oferece a possibilidade de superar a dicotomia entre o *idem* e o *ipse*, ao pensar a identidade como uma trama narrativa que media o passado e o presente”. Complementarmente, esclarece: “o *idem* é a mesma coisa permanecendo, enquanto o *ipse* é o mesmo que se mantém fiel a si mesmo, apesar das transformações, por meio da narrativa” (Ricoeur, 1994, p. 120).

Sobre a permanência e a mudança na identidade Ricoeur (1995, p. 33) salienta:

a identidade de estilo não é a identidade de uma estrutura lógica acrônica; ela caracteriza o esquematismo da inteligência narrativa, tal como ele se constitui em uma história cumulativa e sedimentada. Por isso, essa identidade é trans-histórica e não intemporal. Desde então, torna-se pensável que os paradigmas sedimentados por essa autoconfiguração da tradição tenham gerado e continuem a gerar variações que ameaçam a identidade de estilo a ponto de anunciar sua morte.

A teoria de Ricoeur (1994) sobre a identidade narrativa, ao superar a dicotomia entre *idem* e *ipse*, revela-se especialmente pertinente para compreender as expressões poéticas dos assentamentos rurais de Alto Paraguai. Nessas comunidades, o *idem* manifesta-se na preservação de elementos culturais, tradições e valores que permanecem ao longo do tempo, como a memória da luta pela terra e o modo de vida rural. Por outro lado, o *ipse* aparece na capacidade dos sujeitos de se reinventarem e manterem a fidelidade a si mesmos, mesmo diante de transformações impostas pelos contextos social, político e econômico.



As produções poéticas dos assentamentos, ao narrar experiências de resistência, superação e pertencimento, funcionam como tramas narrativas que medeiam o passado e o presente, articulando o que permanece e o que se transforma. Por meio da poesia, os trabalhadores rurais reafirmam sua identidade coletiva, ao mesmo tempo em que expressam individualidades e trajetórias singulares, evidenciando a dinâmica entre estabilidade e mudança (Ricoeur, 1994). Nesse sentido, a literatura dos assentamentos torna-se um espaço privilegiado de mediação simbólica, onde história e ficção se entrelaçam para construir sentidos, fortalecer vínculos e projetar futuros possíveis.

A análise da literatura dos assentamentos rurais à luz da identidade narrativa permite compreender como a produção poética contribui para a construção de sentidos, para a afirmação de pertencimento e para a resistência simbólica dos sujeitos do campo, articulando memória, experiência e projeto coletivo. Assim, o objetivo deste artigo é examinar a produção literária e poética desenvolvida nos assentamentos rurais do município de Alto Paraguai-MT, destacando seu papel como expressão da cultura popular e como instrumento de construção identitária coletiva. Busca-se, ainda, evidenciar de que modo essas manifestações artísticas articulam memória, experiência e resistência no contexto das políticas de reforma agrária, enfatizando os processos de mediação entre o individual e o coletivo, bem como a afirmação de autonomia e pertencimento dos sujeitos do campo.

## **2 Identidade Narrativa e expressão poética nos Assentamentos Rurais de Alto Paraguai-MT**

Em uma passagem do ensaio *Identidade Narrativa* de Paul Ricoeur (1991), publicado pela *Human Factor* (2024), o filósofo francês discute a constituição narrativa da identidade, seja ela pessoal ou comunitária. Ricoeur expõe que a identidade narrativa é uma experiência fundamental que integra história e ficção e permite interpretar e compreender quem se é. Segundo o autor, todo conhecimento sobre si mesmo é uma interpretação expressa por meio de narrativas, que entrelaçam elementos históricos e ficcionais, constituindo o modo pelo qual indivíduos e coletividades constroem e comunicam suas identidades (Ricoeur, 1991 *apud* Human Factor, 2024).

O filósofo salienta:



[...] depois de uma longa jornada pela narrativa histórica e pela narrativa ficcional, perguntei se havia alguma experiência fundamental que pudesse integrar esses dois principais tipos de narrativa. Formei, então, a hipótese de que a constituição da identidade narrativa, seja a de uma pessoa individual ou de uma comunidade histórica, era o local procurado dessa fusão entre narrativa e ficção. Temos uma pré-compreensão intuitiva desse estado de coisas: as vidas humanas não se tornam mais facilmente inteligíveis quando são interpretadas à luz das histórias que as pessoas contam sobre elas? [...] Portanto, é plausível endossar a seguinte cadeia de afirmações: o autoconhecimento é uma interpretação; a auto-interpretação, por sua vez, encontra na narrativa, entre outros signos e símbolos, uma mediação privilegiada; Essa mediação se baseia na história tanto quanto na ficção, transformando a história de uma vida em uma história fictícia ou uma ficção histórica, comparável àquelas biografias de grandes homens em que história e ficção estão entrelaçadas (Ricoeur, 1991 *apud* Human Factor, 2024).

A teoria da identidade narrativa de Paul Ricoeur destaca a relevância de percorrer tanto a narrativa histórica quanto a ficcional para a compreensão da experiência humana. Nos assentamentos rurais de Alto Paraguai, as expressões poéticas exemplificam esse entrelaçamento, pois articulam fatos históricos, como a luta pela terra, e elementos ficcionais, criando narrativas que atribuem sentido à trajetória coletiva dos trabalhadores (Ricoeur, 1991 *apud* Human Factor, 2024).

Nesse contexto, Ricoeur propõe que a identidade narrativa, seja pessoal ou comunitária, constitui o espaço de fusão entre história e ficção. As poesias e os relatos dos assentamentos funcionam como esse *locus* privilegiado, ao integrar memórias reais e imaginação, fortalecendo a identidade dos sujeitos do campo. Além disso, o filósofo sugere que há uma pré-compreensão intuitiva de que as vidas humanas se tornam mais inteligíveis quando interpretadas à luz das histórias que as pessoas contam sobre si. Nos assentamentos, as narrativas poéticas facilitam a compreensão dos desafios e das conquistas dos trabalhadores, o que torna suas experiências mais acessíveis e significativas para a comunidade.

No que diz respeito ao autoconhecimento, Ricoeur (1991 *apud* Human Factor, 2024) afirma que este é sempre uma interpretação mediada por narrativas, signos e símbolos. As produções poéticas dos assentamentos rurais exemplificam essa mediação, permite aos sujeitos reinterpretarem suas vidas, valores e lutas, promove o fortalecimento da identidade coletiva. Por fim, Ricoeur enfatiza que essa mediação transforma a história de vida em ficção histórica, comparável às biografias em que história e ficção se entrelaçam. Nos assentamentos de Alto Paraguai, as expressões poéticas cumprem esse papel e misturam fatos e imaginação para criar narrativas que inspiram, educam e mobilizam a comunidade



(Ricoeur, 1991 *apud* Human Factor, 2024). Sobre a distinção entre *idem* e *ipse*, o teórico assegura: “o *idem* é a mesma coisa permanecendo, enquanto o *ipse* é o mesmo que se mantém fiel a si mesmo, apesar das transformações, por meio da narrativa” (Ricoeur, 1994, p. 120).

Diante do exposto, propõe-se analisar, sob a ótica de Paul Ricoeur, uma seleção de poemas escritos por moradores de assentamentos rurais do município de Alto Paraguai. Inicialmente, será examinado o poema intitulado “Vida, Terra e Luta”, de autoria de Fernanda Cristhielly Arruda de Souza, do Assentamento Rural Capão Grande, recolhido no acervo da Paróquia São José – Diocese de Diamantino, entre 2023 e 2025:

Vida, Terra e Luta

Vontade de tê um espaço,  
Começo tranquilo, depois embaraço.  
Fazendêro manda embora,  
Famía sai na hora.

Casa de lona, pôca comida,  
Sonho perdido, resta a vida.  
Fío pá cuidá, ensiná, alimentá,  
Luta todo dia, pra uma casa arrumá.

Dois mundo diferente,  
Desigualdade gritante.  
Sem terra qué um canto,  
Fazendêro proteje seu recanto.

Sem respeito, vira guerra,  
Inocente morre, sem espera.  
Na justiça é demorado,  
Cai os dente e tá parado.

Fazendêro bão? Existe argum,  
Sorte de quem encontra um.  
Doa terra, de coração,  
Famía vive com gratidão.

Terra tem demais,  
Divisão justa, jamais.  
Ganância fala arto, farta bondade,  
Retrato triste da realidade.

Amor ao próximo, quase não se vê,  
A meta agora é bem vivê.  
Valor da vida, tempo não apaga,  
Farta coragem e amor que propaga.



O poema “Vida, Terra e Luta”, de Fernanda Cristhielly Arruda de Souza, revela de forma sensível a dinâmica entre o *idem* e o *ipse*, conforme a teoria da identidade narrativa de Paul Ricoeur. O *idem* manifesta-se na repetição dos desafios históricos enfrentados pelos trabalhadores rurais, como o desejo de ter um espaço, a luta pela terra, a desigualdade e a resistência diante das adversidades. Esses elementos representam a permanência de valores, práticas e experiências que se repetem e se consolidam como parte da identidade coletiva dos assentados (Ricoeur, 1994).

Por outro lado, o *ipse* aparece na capacidade dos sujeitos de se reinventarem e manterem a fidelidade a si mesmos, mesmo diante das transformações impostas pelo contexto social e econômico. O poema evidencia essa dimensão ao narrar a esperança, a coragem e a gratidão que persistem, apesar das perdas e das injustiças. A voz poética, ao reinterpretar sua trajetória e a de sua comunidade, constrói uma narrativa que articula passado e presente, história e ficção, e promove o fortalecimento da identidade coletiva e a afirmação de valores essenciais, como o amor ao próximo e a busca por dignidade (Ricoeur, 1994).

Assim, a produção poética dos assentamentos rurais de Alto Paraguai exemplifica a mediação privilegiada entre história e ficção proposta por Ricoeur (1994), tornando a vida dos sujeitos mais inteligíveis e significativas à luz das histórias que contam sobre si mesmos. O poema, ao entrelaçar memória, experiência e imaginação, transforma a história de uma vida em uma ficção histórica, capaz de inspirar, educar e mobilizar a comunidade, reafirmando a importância da narrativa na constituição da identidade pessoal e coletiva.

Prosseguindo com a análise, apresenta-se, do Assentamento Caju, o poema autoral de Benedito Aarão, também recolhido no acervo da Paróquia São José – Diocese de Diamantino, no período entre 2023 e 2025, intitulado “Raízes Perdidas”:

Raízes Perdidas

Na terra que um dia foi lar,  
Cresciam sonhos, flores a brotar,  
Mas o vento trouxe a dor,  
E as raízes se foram, sem amor.

Caminhos de infância, risos ao sol,  
Agora são sombras, um eco, um farol,  
As vozes que cantavam, agora em lamento,  
Carregam o peso de um triste momento.



Vol. 32, nº 1 (2026)

As mãos calejadas, a luta em vão,  
Buscando no chão a sua razão,  
Mas a terra, que um dia abraçou,  
Agora é memória do que se perdeu.

Traumas coletivos, um grito profundo,  
Na pele marcada, a história do mundo,  
E ao olhar para o céu, uma prece a flutuar,  
Que a esperança renasça, que possamos voltar.

Que a terra, que um dia foi nossa,  
Receba de novo a vida, a força,  
E que juntos, em união, possamos plantar,  
As sementes do futuro, para nunca mais chorar.

O poema “Raízes Perdidas”, de Benedito Aarão, também pode ser interpretado sob a ótica da teoria da identidade narrativa de Paul Ricoeur, especialmente pelos conceitos de *idem* e *ipse*. O *idem* aparece na permanência dos traços identitários ligados à terra, à infância e à memória coletiva dos trabalhadores rurais. As imagens de raízes, sonhos e infância evocam o passado e a tradição, representando aquilo que permanece e constitui a mesmidade do grupo, mesmo diante das perdas e deslocamentos (Ricoeur, 1994).

O *ipse* manifesta-se na capacidade de ressignificação e reinvenção diante do sofrimento e da mudança. Nesse sentido, o poema revela a dor da separação e do trauma coletivo, bem como aponta para a esperança, para a união e para o desejo de reconstrução. A prece e o ato de plantar sementes do futuro expressam a fidelidade dos sujeitos a si mesmos, mesmo em meio à adversidade, o que demonstra a ipseidade como abertura para o novo e para a transformação (Ricoeur, 1994).

A identidade narrativa, nesse contexto, é mediada pela poesia, que articula história e ficção, memória e projeto, aspecto que permite que os sujeitos dos assentamentos rurais de Alto Paraguai interpretem e compreendam suas trajetórias. O poema transforma experiências de perda e luta em narrativas que fortalecem o pertencimento e a esperança coletiva, além de mostrar que a identidade não é estática, mas um processo dinâmico de construção e de reconstrução simbólica (Ricoeur, 1991 *apud* Human Factor, 2024).

Na sequência, analisa-se o poema de Laudelina Dias, do Assentamento Assombrado, também recolhido no acervo paroquial da paróquia supracitada, intitulado “Terra em Sangue”:

Terra em Sangue  
No campo grita a enxada calada,



Vol. 32, nº 1 (2026)

sob o sol que assiste a disputa.  
A terra, por poucos cercada,  
é dor que o silêncio escuta.

Na sombra da cerca estendida,  
um povo sem chão resiste.  
Plantam-se sonhos, colhe-se a lida,  
num solo onde a paz não existe.

O tiro que corta a manhã  
não pede licença ou razão.  
Morre mais um, a vida se vai,  
ficam viúvas e a indignação.

Enquanto a justiça adormece,  
a ganância finca raiz.  
Mas a esperança não esquece  
que um dia o campo será feliz.

O poema de Laudelina Dias, ao retratar a luta, a dor e a esperança dos trabalhadores rurais, mostra que o *idem* manifesta-se na permanência dos traços identitários do grupo: a repetição do sofrimento, da resistência e da desigualdade no campo. Elementos como a enxada calada, a terra cercada por poucos, a violência e a injustiça são experiências recorrentes que se consolidam como parte da mesmidade coletiva dos trabalhadores rurais. Essas imagens evocam a continuidade histórica da opressão e da luta pela terra, compondo a base da identidade compartilhada pelo grupo, mesmo diante das adversidades (Ricoeur, 1994).

O *ipse* aparece na capacidade de manter a fidelidade a si mesmo e à comunidade, mesmo em meio à dor e à transformação. O poema evidencia essa dimensão ao destacar a esperança que resiste, a união do povo sem chão e o desejo de um futuro melhor. A promessa de que “um dia o campo será feliz” revela a ipseidade dos sujeitos, que, apesar das perdas e da violência, continuam a sonhar, a lutar e a afirmar sua dignidade. Essa abertura ao novo, à mudança e à reconstrução é central para a identidade *ipse*, que se realiza na manutenção de valores e compromissos, mesmo diante da instabilidade (Ricoeur, 1994).

Assim, a poesia de Laudelina Dias exemplifica a mediação narrativa entre história e ficção, memória e projeto, bem como permite aos sujeitos do campo interpretarem e ressignificarem suas trajetórias. O poema transforma experiências de sofrimento e resistência em narrativas que fortalecem o pertencimento, a esperança e a identidade coletiva, mostrando que a identidade não é estática, mas um processo dinâmico de construção simbólica (Ricoeur, 1991 *apud* Human Factor, 2024).



### 3 Considerações Finais

A partir da análise da expressão poética nos assentamentos rurais do município de Alto Paraguai-MT, e considerando a teoria da identidade narrativa de Paul Ricoeur, conclui-se que a literatura produzida nessas comunidades desempenha um papel crucial como expressão simbólica da cultura popular e da luta social pela terra e pela dignidade. Tal produção literária articula-se profundamente com as experiências coletivas e individuais, o que revela um processo dinâmico de construção e reconstrução da identidade rural.

Nesse horizonte interpretativo, a teoria ricoeuriana da identidade narrativa, especialmente os conceitos de *idem* e *ipse*, oferece uma lente teórica fundamental para compreender como as poesias dos assentamentos representam a continuidade cultural e a fidelidade a si mesmos, apesar das transformações sociais e econômicas vivenciadas. As produções poéticas operam, assim, como uma mediação simbólica que conecta passado e presente, história e ficção, e fortalecem o sentimento de pertencimento, a resistência simbólica e a projeção de esperança coletiva.

### Referências

CALDART, R. S. **Sem-terra com-poesia**: os significados pedagógicos e políticos da produção poética dos agricultores sem-terra da Região Sul do Brasil - um estudo exploratório. 1986, 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, 1986.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALTO PARAGUAI. **Conheça a cidade de Alto Paraguai**. 2019. Disponível em: <https://www.camaradealtoparaguai.com.br/simbolos/item/191-conheca-a-cidade-de-alto-paraguai>. Acesso em: 18 out. 2025.

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria**: Literatura e Senso Comum. Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

HUMAN FACTOR. **Paul Ricoeur sobre identidade narrativa**. 15 abr. 2024. Disponível em: <https://humanfactor.blog/2024/04/15/paul-ricoeur-on-narrative-identity/>. Acesso em: 18 out. 2025.

RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa**, Tomo I. Campinas: Papyrus, 1994.

RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa**, Tomo II. Campinas: Papyrus, 1995.



Vol. 32, nº 1 (2026)

RAMBO, J. R.; FACCIONI, R.; STURZA, J. A. I.; SABBAG, O. J.; LAFORGA, G.  
Agricultura familiar e assentamentos rurais: caracterização socioeconômica e ambiental no município de Alto Paraguai-MT. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 139-160, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2555/1816>. Acesso em: 18 out. 2025.

UNIARA. **Caracterização dos municípios e dos assentamentos rurais**, 2016.  
Disponível em: <https://m.uniara.com.br/arquivos/file/eventos/2016/vii-simposio-reforma-agraria-questoes-rurais/sessao1a/caracterizacao-municipios-assentamentos-rurais.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.